



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – UniCEUB
FACULDADE DE TECNOLOGIA E CIÊNCIAS SOCIAIS
APLICADAS - FATECS
PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

MAYRA ALVES DE OLIVEIRA

MENSAGENS PELA (E PELA) CIDADE:
A HUMANIZAÇÃO DE BRASÍLIA - DF VIA INTERVENÇÕES
VISUAIS NA W3 SUL

BRASÍLIA – DF

2016



MAYRA ALVES DE OLIVEIRA

**MENSAGENS PELA (E PELA) CIDADE:
A HUMANIZAÇÃO DE BRASÍLIA - DF VIA INTERVENÇÕES
VISUAIS NA W3 SUL**

Relatório final de pesquisa de Iniciação Científica apresentado à Assessoria de Pós-Graduação e Pesquisa pela Faculdade de Tecnologia e Ciências Sociais Aplicadas – FATECS

Orientação: Ursula Betina Diesel

BRASÍLIA – DF

2016

MENSAGENS PELA (E PELA) CIDADE: A HUMANIZAÇÃO DE BRASÍLIA - DF VIA INTERVENÇÕES VISUAIS NA W3 SUL

Mayra Alves de Oliveira – UniCEUB, PIC Institucional, aluna bolsista

mayraalves.oli@gmail.com

Úrsula Betina Diesel – UniCEUB, professora orientadora

ursuladiesel@gmail.com

Este projeto (irmão do projeto “Mensagens pela (e *pela*) cidade: a humanização de Brasília – DF via intervenções visuais nas passarelas subterrâneas da Asa Sul) caracteriza-se pelo levantamento fotográfico de mensagens manifestadas em paredes, muros e calçadas na via W3 da Asa Sul, do Plano Piloto, em Brasília – DF, durante o período de outubro de 2015 a março de 2016, na suposição de que tais intervenções contribuam no despertar de afeto em relação à cidade e entre seus habitantes, no seu espaço urbano. O objetivo é, depois do levantamento imagético, analisar o material a fim de estabelecer como as escolhas que os compõem demarcam a busca pela promoção do afeto. A metodologia configura-se, em um primeiro momento, via revisão bibliográfica de referências sobre o tema, via autores como Russi, Augè, Gehl e Gemzoe, Peirce, Santaella, Foucault. A partir daí, faz-se o levantamento fotográfico das intervenções; a análise via dispositivos teórico-metodológicos da semiótica peirceana e da análise do discurso de vertente francesa, com base em proposta foucaultiana; e, por fim, uma pesquisa online com pessoas que transitam ou já transitaram pela W3 Sul, feita via questionário de questões fechadas e abertas. Como resultados tem-se cerca de 250 intervenções e seu contexto fotografados, o mapa da área com a marcação das mesmas, e a análise de parte das imagens (30), escolhidas por representarem maior recorrência e/ou impacto. O dispositivo semiótico permite identificar a predominância de elementos icônicos (figurativos) humanóides, a técnica do grafite e da pichação como elemento indicial mais recorrente (embora também haja muitas colagens), e a forte complementariedade da mensagem imagética via o elemento simbólico verbal, que direciona a interpretação dos demais aspectos perceptíveis. Cromaticamente, vigoram cores fortes e contrastantes, predominantemente com contornos em preto. No geral, a interpretação das intervenções direciona-se a vivências pessoais e observações sobre aspectos que cada indivíduo deve considerar em sua vida. Ao aplicar o raciocínio foucaultiano, observa-se que as escolhas guardam forte conexão com o contexto das obras, inclusive aparecendo, neste caso, obras de grande dimensão a fim de contemplar, também, a observação das pessoas que por ali transitam em carros. As mensagens indicam a tentativa de melhorar os ambientes em que são manifestas, enfeitando-os, buscando a quebra do deslocamento espacial rápido e automático, e estabelecendo uma conversa com e entre os transeuntes/habitantes e a cidade. A pesquisa aponta a percepção positiva dos passantes em relação às intervenções, porém permeadas pelo agito e receio, devido a questões de segurança, principalmente. Assim, pode-se vislumbrar o funcionamento de tais intervenções urbanas na via W3 Sul, tanto para pedestres quanto para ocupantes de automóveis em trânsito por ali, na direção do estímulo à reflexão e ao afeto dentro da cidade e, também, em relação a ela.

Palavras-chave: Comunicação urbana. Estética. Afeto

SUMÁRIO

DESENVOLVIMENTO.....	7
A) INTRODUÇÃO.....	7
B) OBJETIVOS.....	9
C) REFERENCIAL TEÓRICO.....	10
D) METODOLOGIA.....	15
E) RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	18
F) CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
REFERÊNCIAS.....	36
APÊNDICES.....	37

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Ilustração 1 - Quadra 503 Asa Sul.....	17
Ilustração 2 - Quadra 505 Asa Sul.....	19
Ilustração 3 - Quadra 508 Asa Sul.....	20
Ilustração 4 - Quadra 707 Asa Sul.....	21
Ilustração 5 - Quadra 509 Asa Sul.....	22
Ilustração 6 - Quadra 502 Asa Sul.....	39
Ilustração 7 - Quadra 503 Asa Sul.....	40
Ilustração 8 - Quadra 504 Asa Sul.....	41
Ilustração 9 - Quadra 505 Asa Sul.....	42
Ilustração 10 - Quadra 505 Asa Sul.....	43
Ilustração 11 - Quadra 505 Asa Sul.....	44
Ilustração 12 - Quadra 705 Asa Sul.....	45
Ilustração 13 - Quadra 703 Asa Su.....	46
Ilustração 14 - Quadra 507 Asa Sul.....	47
Ilustração 15 - Quadra 507 Asa Sul.....	48
Ilustração 16 - Quadra 507 Asa Sul.....	49
Ilustração 17 - Quadra 508 Asa Sul.....	50
Ilustração 18 - Quadra 508 Asa Sul.....	51
Ilustração 19 - Quadra 509 Asa Sul.....	52
Ilustração 20 - Quadra 509 Asa Sul.....	54
Ilustração 21 - Quadra 509 Asa Sul.....	55
Ilustração 22 - Quadra 509 Asa Sul.....	56
Ilustração 23 - Quadra 509 Asa Sul.....	57
Ilustração 24 - Quadra 509 Asa Sul.....	58
Ilustração 25 - Quadra 509 Asa Sul.....	60
Ilustração 26 - Quadra 510 Asa Sul.....	61

Ilustração 27 - Quadra 510 Asa Sul.....	62
Ilustração 28 - Quadra 510 Asa Sul.....	63
Ilustração 29 - Quadra 510 Asa Sul.....	64
Ilustração 30 - Quadra 711 Asa Sul.....	65

DESENVOLVIMENTO

a) INTRODUÇÃO

Tema: Intervenções urbanas em Brasília.

Objeto: Levantamento fotográfico e estudo das mensagens transmitidas por intervenções visuais urbanas localizadas na região da via W3 Sul de Brasília, abordando aspectos que provocam a reflexão e afeto nos habitantes da cidade.

Problema: Como mensagens expostas pela cidade podem atuar *pela* cidade e por sua humanização?

Brasília é conhecida como a “cidade monumental” ou cidade em que não se vê pessoas nas ruas, somente prédios, monumentos, ipês, as famosas “tesourinhas”, que confundem qualquer turista, e os “quadrados”. Uma cidade, cuja lógica era ser modelo em relação a saúde, educação, mobilidade urbana e segurança, mas, no entanto possui deficiências em todas essas áreas. Porém, ainda assim, Brasília possui várias vertentes positivas acontecendo em seus espaços urbanos que acarretam uma espécie de apropriação coletiva desses espaços, como fator de humanização entre as pessoas. Um desses aspectos, comuns às grandes cidades, é a farta presença de intervenções visuais nos espaços públicos, como pichações, *graffiti*, colagens, *stencil* entre outros. Mesmo assim, muitas vezes tais intervenções causam certo estranhamento nos transeuntes. Aqui, contudo, parte-se do pressuposto de que podem constituir uma forma de despertar o afeto e a atitude reflexiva em favor da coletividade nos habitantes.

Justificativa: Brasília é uma cidade moderna admirada por sua arquitetura, uma cidade construída artificialmente e que possui suas particularidades. É a única cidade moderna a possuir o título de Patrimônio Cultural da Humanidade (UNESCO) e com a maior área tombada do mundo. Mesmo assim, caracteriza-se por vários aspectos comuns a qualquer ambiente urbano, como a presença das intervenções visuais, que ocupam e atuam no espaço público em que circulam os habitantes, seja a pé ou em veículos.

O presente relatório de pesquisa estruturou-se na perspectiva de que as mensagens dispostas pela cidade podem atuar em seu favor, auxiliando na

transformação da cidade positivamente. Logo, este estudo trabalha na direção dessa valorização social.

Vale lembrar que a necessidade de comunicar-se marcou o ser humano desde o momento em que ele se percebe vivendo em sociedade e pode ser observada desde as primeiras expressões de linguagem, ainda no primitivismo. Os recursos desenvolvidos, inclusive como códigos de linguagens, constituíram-se em tecnologias que, portanto, passaram a atuar como recursos transformadores não só da realidade mas também da própria percepção do ser humano de si mesmo.

Assim, com o propósito de captar e entender a percepção de intervenções visuais no espaço público urbano e, também, para delimitar a compreensão da noção de afeto nesse âmbito, procurou-se estruturar conhecimentos básicos sobre a percepção do cotidiano como meio em transformação (Certeau), a noção de “em casa” x a noção de “não-lugar” (Augé), a visão dos habitantes da cidade como “consumidores do espaço” (Montane), a comunicação como essência humana a partir de Bordenave e de Lupetti. Além dessa base teórica, utilizou-se o viés do dispositivo metodológico da semiótica peirceana (Santaella) e o raciocínio de Foucault, via procedimentos de controle dos discursos para, além das redes de sentidos possibilitadas, cogitar também as potenciais rupturas disponibilizadas nas iniciativas em análise. Este é igualmente um ponto de partida: há um estranhamento ocorrendo. Há mensagens procurando a confraternização, o foco no todo, a interação real. São as mensagens pela e *pela* cidade. O agir na cidade e a favor da cidade caracteriza essa ação de interferência. “[...] a intervenção-interação se dá na forma de ação que deforma, modifica e altera, produzindo novos significados pela relação signo-objeto-interpretante no encontro com a heterogeneidade” (RUSSI, 2013, p.51). Tal afirmação elucida o conceito de interferir, alterar e modificar o espaço em que vivemos configurando-o como singular para os transeuntes e heterogêneo para a arquitetura anteriormente planejada. Porém o que torna esse fenômeno intrigante é que essa heterogeneidade produzida pela interferência parece atuar como identificador do local pelos moradores e passantes e, assim, estimular reconhecimento, vínculo, afeto.

b) OBJETIVOS

Objetivo Geral: Este trabalho tem como propósito resgatar e catalogar um olhar mais humano através de intervenções urbanas, que são atividades muito influentes no modo de viver contemporâneo e executadas de maneira voluntária, seja individual ou via grupos organizados, com a capacidade de agregar valores no comportamento das pessoas nas diversas esferas socioculturais.

O objetivo geral deste estudo é identificar como intervenções urbanas realizadas em Brasília podem atuar a favor da humanização da cidade. Partiu-se da suposição de que é possível criar um clima de afeto, interação e humanização entre as pessoas manifestando-se de forma poética e provocadora de reflexões no espaço público. Logo, pretende-se compreender como Brasília pode ser mais humana a partir das intervenções visuais, agregando para a realidade dos moradores a ideia de que essas mensagens pela cidade são manifestações positivas que trazem para a cidade mais arte, beleza; e para as pessoas, uma maior identificação com o lugar em que moram.

Objetivos específicos: Realizar um mapeamento¹ das intervenções na via W3 Sul que se enquadram nos critérios do projeto. Analisar parte das mensagens registradas e detectar os artifícios que comunicam algum tipo de afeto, interpessoal ou para com a cidade. Ouvir transeuntes acerca de sua percepção das intervenções visuais que caracterizam esse espaço.

¹ O mapa das intervenções encontra-se nos apêndices.

c) REFERENCIAL TEÓRICO

Conforme Marcélia Lupetti (2012), as primeiras manifestações de linguagens corporais através de gestos e linguagens não escritas foram o ponto de partida para o surgimento de outras formas de comunicação que deram liberdade para as mãos manifestarem a comunicação através de desenhos em cavernas, sendo assim também uma forma de atividades culturais do ser humano. À medida que o ser humano foi evoluindo, a comunicação também progrediu. Segundo Bordenave (1982, p. 14), “a comunicação evoluiu de uma pequena semente – a associação inicial entre um signo e um objeto – para formar linguagens e inventar meios que vencessem o tempo e a distância.” Deste modo, pode-se afirmar que o presente relatório analisa uma das formas de evolução da comunicação presentes contemporaneamente no cotidiano urbano da capital federal brasileira.

Para Michel de Certeau, “o cotidiano é aquilo que nos é dado cada dia (ou que nos cabe em partilha), nos pressiona dia após dia, nos oprime, pois existe uma opressão no presente”. (1996, p. 31). O cotidiano como algo que provoca pressão diária nos indivíduos. Em obra anterior, entretanto, Certeau (1994) considera que os usos e práticas criativas são impulsionadores de transformação, pois saem de uma ordem predeterminada, resultando na transformação dos espaços que preenchem. Nesse contexto, o autor define o termo espaço como “lugar praticado”. Logo, infere-se que as intervenções visuais urbanas, como práticas estruturantes do ambiente urbano, podem transformar o cotidiano dos transeuntes.

Pedro Russi (2013) refere-se à prática de interferir na estética dos espaços urbanos através de intervenções como

[...] ação e intenção de consciências que constituem aquilo (suporte) como meio de comunicação. Assim, convém compreender a comunicação como transformação ao invés de simples transferência/ deslocamento de dados. (RUSSI, 2013, p. 49)

Toda mensagem pode constituir forma de marcar, de expressar e de redefinir o cenário pela ação contínua do signo nas suas condições de produção e reconhecimento (RUSSI. 2013). Logo, a linguagem é um tipo de interferência no convívio social, e quando se utiliza dela para modificar algo ou afetar o meio

em que vivemos, criam-se contextos comunicacionais, às vezes, tão específicos que quem não participa do grupo não consegue compreender. Russi explora tal compreensão em "o mundo das pichações está constantemente propondo relações a partir de outras manifestações e justapõe eventos narrativos que muitas vezes não contam com nexos explícitos." (RUSSI. 2013, p. 46).

Ainda segundo Russi,

A linguagem é compreendida como o espaço das possibilidades comunicativas que vão caracterizar as situações e cenários em que acontecem, por isso é nos muros que se delimitam interno e externo ao mesmo tempo em que se transcendem os confins das paredes pelo ato de leitura. (RUSSI. 2013, p.49).

Ou seja, as mensagens pela cidade demarcam e ocupam o espaço público urbano e o transcendem na medida do acontecimento comunicativo. Sua inserção espacial pode capacitá-las a influenciar no sentido do estranhamento e da mudança de visão sobre diversos aspectos políticos, culturais e sociais divergentes do senso comum. O autor ainda enfatiza a possibilidade de se "refletir sobre a tensão decorrente da falta de espaço para "dizer" como sendo uma das características que mais apropriadamente definem as pichações." (RUSSI. 2013, p. 48). E, embora as pichações guardem um caráter mais territorialista do que outros tipos de manifestação comunicativa no espaço público, como *graffiti*, *stencil*, colagens, desenhos, pode-se associar a estes também a necessidade de ocupar a cidade, de fazê-la perceptível e atuante.

A partir de tal consideração, cabe recorrer à noção de não-lugar, explorada pelo etnólogo e sociólogo Marc Augé (1999) como um espaço de passagem, ou seja, lugares com os quais as pessoas não criam qualquer tipo de vínculo e incapazes de configurar alguma forma de identidade. Em contraposição a esse conceito, Augé utiliza a noção de lugar antropológico, "definido primeiramente como o lugar do "em casa". (AUGÉ. 1999, p. 134).

Neste contexto pode parecer contraditória a ideia defendida no presente estudo, porém Augé esclarece o seguinte: "Na realidade concreta do mundo de hoje, os lugares e os não lugares misturam-se, interpenetram-se. A possibilidade do não-lugar nunca está ausente de qualquer lugar que seja" (AUGÉ, 1997, p. 98). Ou seja, segundo o autor todo não-lugar pode ser

transformado em lugar ou lugar antropológico, pois o não-lugar nunca está ausente de ser um lugar.

As cidades inicialmente eram projetadas considerando-se essencialmente a convivência entre seus habitantes, com o intuito, por exemplo, de proporcionar a circulação de pedestres. No entanto, segundo os urbanistas Jan Gehl e Lars Gemzoe (2002) essa perspectiva de urbanização das cidades foi drasticamente modificadas a partir da revolução industrial, especialmente a partir do surgimento dos automóveis, o que resultou em um novo modo de as pessoas andarem pela cidade: as pessoas pararam de transitar de fato pela cidade para apenas “passar” sem perceber as coisas em volta, diminuindo drasticamente a possibilidade de criar vínculos por esses locais. Ou seja, a partir dessas mudanças de sentido da cidade, do não mais desfrutar os espaços urbanos, ocorreu a transformação desses locais em não-lugares.

Brasília, a capital federal do Brasil, é a cidade que melhor exemplifica esse novo contexto de vida social em espaços urbanos, principalmente pelo seu projeto urbanístico.

O eixo monumental é a espinha dorsal da cidade, onde os poderes e monumentos se concentram e, contraditoriamente a outras cidades, a Praça dos Três Poderes se localiza na extremidade e não no centro. A Praça de Brasília não é estruturadora e ponto de socialização como em outras cidades, essa função é passada para pontos como o Setor Comercial Sul e a Rodoviária, que está localizada no ponto de encontro entre os dois eixos. (LAUANDE. 2015)

A Praça dos Três Poderes é um claro exemplo de uma arquitetura projetada com grandes distâncias que não proporcionam a interação dos habitantes em espaços urbanos. Enquanto outras cidades possuem praças com o objetivo de proporcionar encontros e socialização, Brasília dificulta essa prática. Há que se resgatar o agir e fazer o espaço público urbano.

Pedro Russi lembra da ação constituinte das intervenções urbanas, afirmando: “a parede é feita por homens e refeita nas intervenções. Essas ações significam: dou sentido.” (2013, p. 48). Analisando as intervenções urbanas a partir dessa concepção, entende-se que na medida em que são executadas, essas manifestações começam a modificar o sentido dos locais, a interferir neles, de forma que passam a chamar atenção dos transeuntes, que, por

consequente, começam a estruturar vínculos, fazendo com que esses anteriormente não-lugares se transformem em lugares antropológicos, em lugares em-casa. Desse modo, os espaços urbanos que recebem as intervenções deixam de ser meros espaços de trânsito, de passagem, para dialogarem com seus ocupantes, seus elementos constituintes, podendo tornar-se meios de comunicação alternativos.

Ocorre, então, uma redefinição do espaço urbano por meio da intervenção, que atribuindo novo sentido para o local que, por exemplo, antes poderia ser apenas uma parede ou uma caixa de energia. Segundo Jakobson, “O contexto é variável e cada novo contexto confere à palavra uma significação nova”. (1985, p. 92 – apud RUSSI. 2013, p. 53).

Também na Semiótica da Cultura se trabalha essa percepção. Baitello (2005) afirma que as intervenções urbanas delineiam a percepção dos transeuntes definindo recortes das mensagens, de modo que interferem na vida das pessoas. Portanto, a partir da ação contínua do signo, as mensagens podem ser entendidas como maneiras de marcar, de explicitar e dar outro sentido ao cenário (RUSSI. 2013).

Este projeto utilizou a Semiótica peirceana para analisar como as mensagens pela e em prol da cidade atuam a favor das pessoas que transitam por tais espaços urbanos, já que “a Semiótica é a ciência que tem por objeto de investigação todas as linguagens possíveis, ou seja, que tem por objetivo o exame dos modos de constituição de todo e qualquer fenômeno como fenômeno de produção de significação e sentido.” (SANTAELLA, 1983, p. 13). Peirce (1977) denomina o signo como algo que, sob alguma exterioridade, representa algo para alguém.

Um signo, ou *representâmen*, é aquilo que, sob certo aspecto ou modo, representa algo para alguém. Dirige-se a alguém, isto é, cria, na mente dessa pessoa, um signo equivalente, ou talvez um signo mais desenvolvido. Ao signo assim criado denomino interpretante do primeiro signo. O signo representa alguma coisa, seu objeto. (PEIRCE, 1977, p. 46)

E estrutura a observação do funcionamento e estruturação do signo como uma tríade sentido a partir das tricotomias:

Os signos são divisíveis conforme três tricotomias; a primeira, conforme o signo em si mesmo for uma mera qualidade, um existente concreto ou uma lei geral; a segunda, conforme a relação do signo para com seu objeto consistir no fato de o

signo ter algum caráter em si mesmo, ou manter alguma relação existencial com esse objeto ou em relação com um interpretante; a terceira, conforme seu interpretante representá-lo como um signo de possibilidade ou como um signo de fato ou como um signo de razão. (PEIRCE, 1977, p. 51)

As triocotomias peirceanas costumam ser exploradas como recurso de análise de modo restrito à primeira e à segunda tricotomias. A terceira tricotomia raramente é explorada, como categoria de estruturação, já que a carga simbólica, que nela estaria desmembrada e hierarquizada, costuma ser exposta na carga simbólica dos símbolos, na segunda tricotomia. Assim, este trabalho classificou as intervenções visuais analisadas a partir do processo de percepção e significação do seu representante (a forma manifesta) e, depois, na segunda tricotomia, na relação dessa forma com seu referente, explorando-se aí a estruturação via relação de semelhança (ícones), de efeito-causa (índice) e de convenção (símbolo).

Na busca de uma relação mais ideológica e contextualizada, a abordagem empregada para a análise geral das intervenções registradas na via W3 Sul foi a Análise do Discurso de vertente francesa. Tal abordagem parte do seguinte pressuposto:

Suponho que em toda a sociedade a produção do discurso é ao mesmo tempo controlada, selecionada, organizada e redistribuída por certo número de procedimentos que têm por função conjurar seus poderes e perigos, dominar seu acontecimento aleatório, esquivar sua pesada e temível materialidade. (FOUCAULT, 2010, p. 09)

Tais procedimentos de controle dos discursos são assim nomeados por Foucault (2010): palavra proibida (a escolha rejeitada na composição do processo comunicativo), segregação da loucura (a carga de sentido que a escolha rejeitada estimularia, se usada), vontade de verdade (o significado que se procurou alcançar com a escolha utilizada, comentário (possibilidade associativa que trabalha no eixo da repetição) e autor (o peso/valor do reconhecimento do lugar de fala). Essa classificação configura um viés metodológico, um modo de organizar o amparo ideológico, a rede de sentidos que suporta os discursos. É através dela que se sintetiza a análise, relacionando os signos encontrados com a questão do afeto e vínculo na e pela cidade.

d) METODOLOGIA

Inicialmente realizou-se o preparo através de estudo bibliográfico, já que Lakatos e Marconi enfatizam que a pesquisa “é um procedimento formal, com método de pensamento reflexivo, que requer tratamento científico e se constitui no caminho para se conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais”. (2007, p.15) Tal etapa foi importante para a compreensão do raciocínio embutido no funcionamento sógnico das intervenções dentro do espaço público urbano.

Durante o estudo da base teórica observou-se que este projeto caracteriza-se por uma perspectiva exploratória, uma vez que “tem como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores” (GIL.1999, p. 43). Ou seja, a intenção é observar melhor as intervenções, formulando as possíveis mensagens que elas conseguem transmitir e/ou acionar.

Ao final da digestão teórica, foi realizado o levantamento fotográfico de intervenções urbanas localizadas na via W3 Sul, obtendo-se uma coletânea de cerca de 250 imagens. Compreende-se esse levantamento como uma técnica de pesquisa documental primária, pois “Peirce define o signo fotográfico com respeito à sua relação com o objeto (a secundidade do signo), por um lado, como ícone; por outro, como índice”. (SANTAELLA, 1999, p. 110). Isto é, fotos são, de certa maneira a representação idêntica dos objetos representados, o registro de sua existência e realidade em frente à câmera.

Do total de imagens obtido, foram selecionadas 30 intervenções para análise, a partir de critérios de variedade de técnicas, recorrência ou não de figuras, uso ou não de texto verbal, conteúdos relacionados a apelos de reflexão, desabafo e estímulo ao afeto.

A análise estruturou-se em procedimento descritivo, marcado por “aquelas que têm por objetivo estudar as características de um grupo”(GIL, 2002, p. 42) das intervenções selecionadas afim de entender as peculiaridades de cada uma.

Assim, a partir da classificação dos elementos sógnicos encontrados nas imagens em análise via primeira e segunda tricotomias peirceanas (respectivamente, quali-, sin- e legi-signo; ícones, índices e símbolos),

estabeleceu-se padrões quanto às escolhas usadas nas intervenções, seja no aspecto cromático, figurativo, linguístico ou de técnica utilizada e relacionou-se a elas a perspectiva de busca de contato, de diálogo, o intento comunicativo e de promoção de reflexão, de ação sobre o outro, no sentido da valorização do afeto na e pela cidade.

Em seguida, elaborou-se uma síntese dos efeitos discursivos implicados em tais escolhas a partir do viés metodológico de Foucault (2010), via os procedimentos de controle dos discursos. Cogitou-se, então, padrões preteridos em detrimento dos utilizados e a diferença que fariam para, assim, decifrar melhor a vontade de verdade que perpassa tais intervenções urbanas e vincular a elas as noções de afeto e humanização da cidade.

Como complementação e ratificação das impressões estruturadas a partir das análises, procurou-se aplicar uma pesquisa presencial com transeuntes da via W3 Sul, frustrada, porém, pela indisposição das pessoas em participarem. Assim, a pesquisa, via preenchimento de questionário estruturado em 10 questões sendo que as 7 primeiras foram de caráter quantitativo na qual abordavam perguntas para traçar o perfil e entender os motivos e frequência que os respondentes transitavam pelo local e as demais de caráter qualitativo a fim de captar a percepção dos transeuntes da w3 Sul, foi efetivada no âmbito *on-line*, via o recurso Formas, da plataforma *google*. Os questionários foram enviados à rede de contatos da pesquisadora e ficaram disponíveis para serem respondidos durante 48 horas. Após esse período a tabulação dos dados foi analisada e relacionada com o foco da análise.

Ressalte-se que o cunho da pesquisa de campo aplicada foi qualitativo, mesmo estando estruturada parcialmente via questões fechadas, de múltipla escolha. Isto porque as questões mais relevantes consideradas perguntas chaves desta pesquisa, aplicada no estudo em questão, são questões que se referem diretamente à percepção, observação e aprovação ou não e interpretação das intervenções por parte dos transeuntes; deste modo cogita-se a identificação de como as intervenções podem humanizar a cidade, de forma a reconhecer questões cotidianas, o que alinha o viés da pesquisa com a abordagem de cunho qualitativo. (MALHOTRA, 2001).

Um cuidado necessário na pesquisa *on-line* foi usar a primeira questão como filtro para efetivamente obter respostas somente de quem declarava transitar ou já ter transitado pela via W3 Sul. Assim, a primeira pergunta funcionou como crivo para a validação das posteriores. O questionário utilizado consta nos Apêndices deste relatório.

e) RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após o levantamento fotográfico das intervenções visuais, foi feito um recorte no conteúdo que mobilizasse noções de afeto. Assim ficaram registradas cerca de 250 intervenções visuais da via W3 Asa Sul. Estas foram classificadas quanto à técnica utilizada, presença de texto verbal, predominância cromática, âmbito figurativo-simbólico. A partir daí selecionou-se 30 imagens de técnica e quadra variadas para aplicar as análises da primeira e segunda tricotomias peirceanas, a fim de estabelecer seu funcionamento enquanto estrutura de sentido e significado que produzem, e, depois, verificar via raciocínio foucaultiano os procedimentos de controle dos discursos as noções ideológicas que possibilitam.

A seguir, exemplifica-se o procedimento de análise com 5 imagens e a sistematização via tricotomias peirceanas. O restante das análises está nos apêndices deste trabalho.

Análise peirceana das intervenções visuais urbanas:



Ilustração 1 - Quadra 503 Asa Sul

Autoria: A pesquisadora

1ª Tricotomia:

Quali-signo – Manchas verde e azul.

Sin-signo –

- Fundo na cor branca.
- No canto superior esquerdo existe uma mão que funciona como forma de seta com o dedo indicador apontando para a frase escrito em azul “coisas boas acontecem aqui”.
- O recorte “Coisas boas acontecem” escrito na cor azul.

- A palavra “boas” está em destaque em relação as palavras “coisas” e “acontecem”, e existe uma estrela no início da palavra e outra no fim.
- A palavra “aqui” em fonte maior com técnica em profundidade (3D) na cor verde, se destacando das demais palavras.

Legi-signo – Cartaz em um muro da quadra 503 Sul.

2ª Tricotomia:

Ícones – Mão, estrela.

Índice – técnica de colagem, executada já a algum tempo atrás.

Símbolos –

- Fundo na cor branca = neutralidade e clareza
- Cores: azul e verde = positividade e serenidade
- Estrela = brilho, positividade
- mão = indicação de ação humana, relevância, foco
- A frase “coisas boas acontecem” em caixa alta = importância
- tipia bastonada cor azul = relevância, diferenciação, serenidade e seriedade
- destaque na palavra “boas”, negrito e entre 2 estrelas = relevância, foco da mensagem
- A palavra “aqui” em tamanho muito maior do que as outras = atenção, gancho para a leitura, importância
- A palavra “aqui” em verde = acesso, mudança
- letra bastonada, caixa alta e um formato 3D = relevância, concretude
- A frase por completo “coisas boas acontecem aqui” = afirmação de positividade local



Ilustração 2 - Quadra 505 Asa Sul

Autoria: A pesquisadora

1ª Tricotomia:

Quali-signo – Mancha rosa, azul, preto e branco.

Sin-signo –

- Desenho em spray de figura masculina com um casaco de capuz nas cores rosa e azul e terceiro olho na testa.
- Ao centro do casaco de capuz a letra “G” dentro de um contorno quadrilátero na cor preta.
- Ausência de nariz no rosto do boneco.
- Sombra da figura na sua diagonal esquerda.
- Frase “Quem não arrisca não risca!” ao lado esquerdo, na sombra da figura, escrita na cor branca.

Legi-signo – Personagem Gurulino em um muro da quadra 505 Sul.

2ª Tricotomia:

Ícones – rapaz, olhos, terceiro olho, boca, braço, mão, blusa com capuz, sombra

Índices –

- Desenho com spray
- A sombra indica a noção de corporeidade e presença física do personagem

Símbolos –

- A cor rosa = serenidade, juventude
- A cor azul = leveza, inteligência
- A cor branca = nada, pureza
- A letra G = Gurulino.
- O olhar = calma, reflexão, tédio
- Blusa com capuz = moletom, jovialidade, despojamento
- O terceiro olho = diferenciação, visão, transcendência, sabedoria
- A frase “Quem não arrisca não risca!” = estímulo à ação, relação com arte urbana, pelas noções arrisca e risca
- a frase em caixa alta = importância
- a frase escrita na cor branca = leveza, ajuda
- tipia à mão = ação humana, conselho
- sombra = realidade, existência



Ilustração 3 - Quadra 508 Asa Sul

Autoria: A pesquisadora

1ª Tricotomia:

Quali-signo – Mancha rosa e branca.

Sin-signo –

- Três folhas de papel, uma menor acima, centralizada, 2 maiores nas laterais e abaixo da primeira.
- Nessas folhas, levemente colados vários papéis pequenos de cor avermelhada desbotada em formato de boca
- entre as 3 folhas, ao centro, uma folha menor de papel branco com a frase “Sorrisos grátis”, escrita em preto e com setas indicando as folhas com as colagens de lábios rosados

Legi-signo – Colagem que estimula a interação efetiva com o receptor, na quadra 508 Sul.

2ª Tricotomia:

Ícone – Bocas

Índice –

- A cor desbotada dos papéis em formato de boca indica que esses papéis foram molhados, ou seja, devem ter apanhado chuva e, provavelmente, estarem ali a dias
- As pontas soltas dos papéis em formato de boca indicam que foi utilizada pouca cola para facilitar o destaque dos “sorrisos”.
- As pontas das folhas A4 enrugadas indicam que foram fixadas na parede com cola.

- A ausência desses papéis nos espaços em branco do papel A4 indica que alguns transeuntes interagiram com a intervenção retirando os “sorrisos”.

Símbolo –

- Sorriso = alegria, satisfação, positividade
- O vermelho rosado = cor dos lábios, vida
- Seta = direção
- A frase “Sorrisos grátis” = positividade, facilidade, disponibilidade
- Letras com tipia bastonada na cor preta = padrão, informação



Ilustração 4 - Quadra 707 Asa Sul

Autoria: A pesquisadora

1ª Tricotomia:

Quali-signo – Manchas branca e preta.

Sin-signo –

- Desenho em *spray* da Catedral (um dos monumentos de Brasília) nas cores branca e preta.
- A sigla “BSB” escrita do lado esquerdo e do lado direito do desenho da Catedral.
- Bolinhas coloridas de cores amarela, azul e verde em volta da Catedral.

Legi-signo – Desenho produzido, com *spray*, em um portão residencial na quadra 707 Sul.

2ª Tricotomia:

Ícone – Catedral

Índice –

- Desenho produzido com *spray*

Símbolo –

- cores preto e branco = clareza, definição, forma, luz e sombra, realidade
- As cores verde, amarelo e azul = contexto, brasilidade, local
- A representação da Catedral = Brasília, cartão-postal, espiritualidade
- A sigla BSB = Brasília.
- A sigla BSB escrita na cor preta = padrão informativo, foco no conteúdo
- Letras em caixa alta e tipia bastonada = importância, valorizado
- as siglas nas 2 laterais do desenho = ênfase, demarcação, identificação



Ilustração 5 - Quadra 509 Asa Sul

Autoria: A pesquisadora

1ª Tricotomia:

Quali-signo - Traços em preto e azul.

Sin-signo –

- mosaico de fragmentos de cerâmica, na calçada pública
- Frase “Dia tenso, cabeça pesada. Enquanto penso, flores na estrada.”, escrita na cor preta.
- No canto inferior direito da intervenção está escrito “L. Martins”, em azul.
- No canto inferior esquerdo da intervenção há três imagens de flores duas com folhas marrons e uma ao centro em cor verde claro.

Legi-signo – mosaico com cerâmica, no calçamento público, ao lado de um ponto de ônibus na quadra 509 Sul.

2ª Tricotomia:

Ícone – Flores.

Índice –

- mosaico de cerâmica indica a composição através de colagem de vários fragmentos organizados figurativamente
- O estado de degradação da intervenção indica que é uma intervenção antiga.

Símbolos –

- mosaico – composição, renovação, nova configuração
- intervenção visual na calçada = inusitada, base, suporte aos transeuntes
- Frase “Dia tenso, cabeça pesada. Enquanto penso, flores na estrada.” = poema
- a frase traz a noção de contraposição = peso, problemas x leveza, beleza; logo simultaneidade
- a pontuação, com vírgulas e pontos finais = demarcação, narração, afirmação
- frase na cor preta = legibilidade, foco no conteúdo
- O escrito “L. Martins” = assinatura
- assinatura em azul = diferenciação, afirmação, razão
- As três imagens de flores = flores da estrada, beleza, delicadeza, feminilidade

A análise peirceana permitiu vislumbrar a predominância do recurso imagético e de cores chamativas, o sugere maior preocupação com a visibilidade e demarcação do espaço. A maior parte das intervenções foi executada à mão livre, de modo rápido, remetendo à espontaneidade e o maior peso na vontade de manifestar algo em detrimento da exposição artística em si. As figuras humanóides são altamente predominantes², promovendo identificação e, assim, trabalhando a eficácia comunicativa, o propósito de atingir o outro. Além da *spray* à mão livre, a técnica do *stencil* marca presença nas manifestações verbais, valorizando o propósito comunicativo, já que se baseia na reprodução

²Diferente do que se percebeu na análise das intervenções visuais urbanas das passarelas da Asa Norte – Relatório PIC 2015 -, em que havia maior cunho artístico e grande presença de imagens figurativas de animais como corujas e borboletas.

seriada, na repetição e maior alcance via distribuição da mesma mensagem em vários pontos da cidade. A técnica da colagem também aparece muito e atua de modo similar ao *stencil*, agregando a noção de corporeidade ao próprio material e, por vezes, permitindo a sua manipulação por parte dos transeuntes. Uma característica que diferencia as intervenções da via W3 das encontradas nas passarelas subterrâneas é o tamanho de muitas delas, especialmente manifestadas via a técnica do *graffiti*. Aqui o tamanho, além de coerente e possibilitado pela dimensão espacial, é favorável à percepção da mensagem à longa distância e no trânsito automobilístico, cujo alto fluxo caracteriza a via. O universo simbólico das intervenções caracteriza-se pela conotação de juventude e informação, via a dominância de cores fortes e arrojadas e da cor preta em contornos e, especialmente, nos enunciados verbais, o que congrega o foco no conteúdo manifesto e a descontração e leveza da jovialidade. As figuras remetem ao viver, ao repensar condutas e modificar percepções. A noção de afeto aparece claramente algumas vezes e, em outras, sugerida via outras noções como amor, cotidiano e vida.

Análise discursiva, via procedimentos de controle dos discursos, de Foucault

Ao se analisar o conjunto observado sob a perspectiva dos procedimentos de controle dos discursos (a partir de Foucault, em “A ordem do discurso), ou seja, cogitando o peso das escolhas feitas na exposição das mensagens em detrimento de outras opções, recorre-se às categorias enunciadas pelo autor - palavra proibida, segregação da loucura, vontade de verdade, comentário e a figura autoral.

Com relação à **palavra proibida** e a **segregação da loucura**, isto é, a escolha de outras maneiras de expressar o que se queria e o que isso significaria, verificou-se que a grande maioria das intervenções da W3 Sul são de tipo verbais e parte considerável dessas intervenções indicam a vontade intrínseca dos artistas de transmitirem reflexões, mensagens positivas, desabafos e provocar a interação com o transeunte. Observou-se também relatos de experiências pessoais dos autores, como forma de versos e declarações amorosas.

As intervenções localizadas em paredes residenciais ou portões têm, em geral, características da intenção dos moradores, que permitem as intervenções a fim de impedir especificamente a ação de pichações nesses locais, pois pressupõem-se que exista uma espécie de respeito dos pichadores para com a arte urbana. Assim, aparece também o reconhecimento à aura artística e respeitável das intervenções quando não usada a pichação. A arte urbana passa a ser evidentemente solicitada nesses espaços.

A **vontade da verdade** revelou o vínculo e admiração pela cidade e pelo bioma cerrado. Várias intervenções presentificam referências geográficas e /ou ecológicas características da região. Além disso, a vontade de provocar os receptores se manifesta em algumas das mensagens na forma inusitada com que são manifestas, provocando reais ações de interação nos transeuntes, como as colagens ou as mensagens no calçamento.

Quanto ao funcionamento do **comentário** e sua rede de associações/repetições, percebe-se a remissão a imagens, locais e personagens conhecidos da população brasiliense, o que reforça a identificação e o vínculo pela cidade.

A figura do **autor** é aqui mais valorizada do que, por exemplo, nas intervenções das passarelas subterrâneas. Novamente o espaço, também residencial, parece atuar no sentido do reconhecimento e acolhimento das falas desses emissores pela cidade e em favor do bom convívio.

Pode-se afirmar, portanto, que a análise discursiva possibilita relacionar ao conjunto de intervenções visuais urbanas analisadas nas passarelas da via W3 da Asa Sul do Plano Piloto, Brasília, DF, a escolha enfática do viés comunicativo, a valorização da arte urbana, do intento de atingir o outro na direção da reflexão e do vínculo dentro da coletividade.

Pesquisa de Campo: questionários

Para complementar a visão elaborada a partir das análises, definiu-se a opção de coletar a impressão de transeuntes dos espaços em foco no estudo quanto à aceitação e ao entendimento que mobilizam quanto às intervenções visuais urbanas no local. Como já descrito na metodologia, a pesquisa presencial não funcionou, por rejeição dos transeuntes a responderem o questionário. Assim,

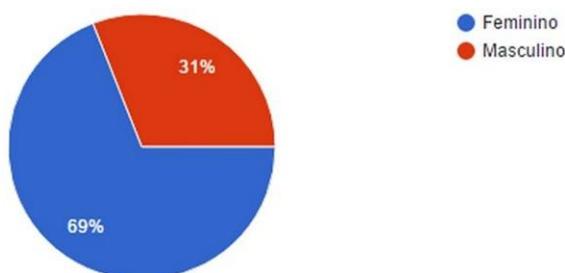
aqui a pesquisa de campo foi considerada executada somente no âmbito *on-line*.

Pesquisa on-line

A partir do filtro da primeira questão, eliminatória, obteve-se um máximo de 42 formulários preenchidos.³

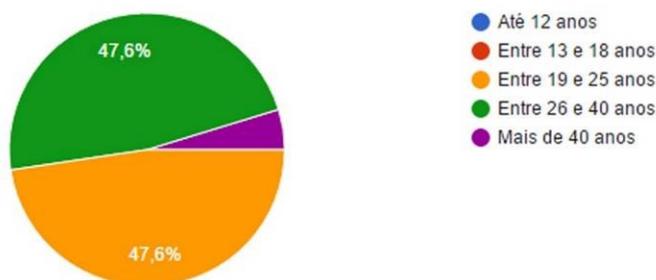
As primeiras perguntas foram cunhadas para o levantamento do perfil dos respondentes.

1- Gênero (42 respostas)



A partir desse gráfico, constata-se que a maior parte dos respondentes foram do gênero feminino, provavelmente influenciado pelo caráter *on-line* a rede de contatos da própria pesquisadora.

2 - Faixa Etária (42 respostas)

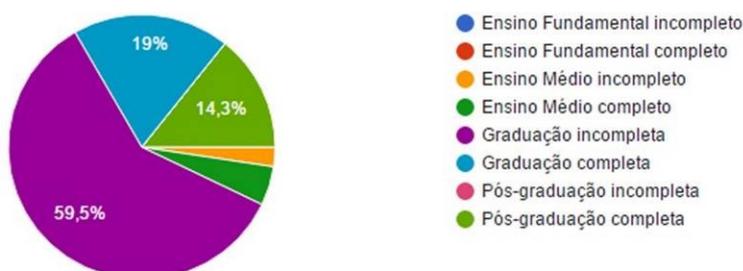


Quanto à faixa-etária, apurou-se que a imensa maioria está entre 19 e 40 anos, ou seja, pressupõe-se que são adultos estudantes e/ou trabalhadores. O

³ O formulário encontra-se nos apêndices.

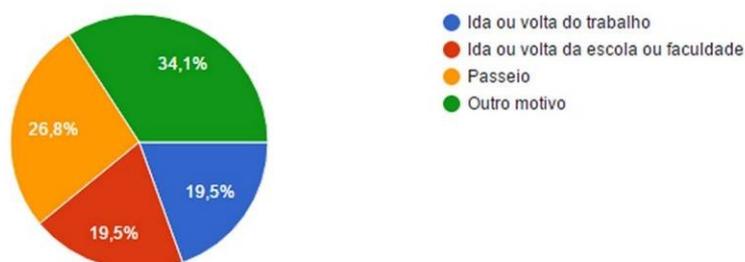
restante, 2 ou 3 pessoas, têm mais de 40 anos. Crianças e adolescentes não responderam o questionário.

3 - Escolaridade (42 respostas)



24 dos respondentes possuem graduação incompleta. Ou seja, devem ser estudantes universitários.

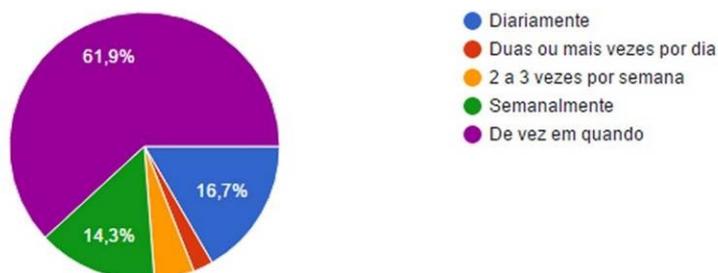
4 - Motivo de transitar pelo local (41 respostas)



Na quarta questão é importante ressaltar que a soma da quantidade de respondentes que afirmaram transitar pelo local por motivo de passeio ou outro motivo constitui a maioria. Ou seja, a característica da via W3 Sul, de intenso fluxo e via de acesso à saída sul e a hospitais, por exemplo, possibilita que mesmo aqueles que não transitam por ali com regularidade possam responder sobre a percepção das intervenções no local. Ao mesmo tempo, os respondentes que sinalizaram maior regularidade de trânsito no local podem

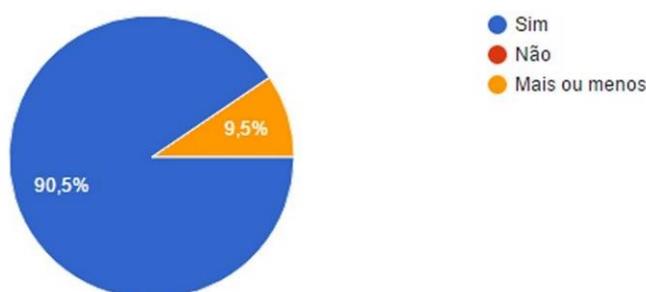
guardar com esse espaço uma relação mais forte, aliada ao aspecto da moradia.

5 - Frequência que passa pelo local (42 respostas)



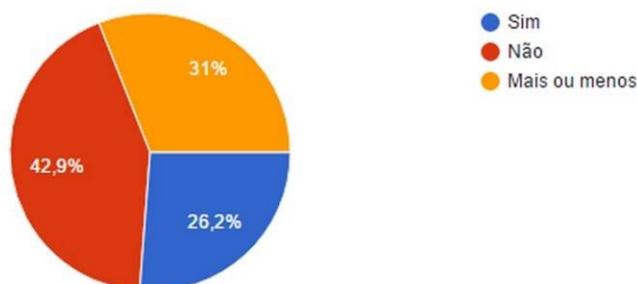
As respostas dominantes nesta questão apresentam total coerência com a pergunta anterior, ou seja, se a maioria dos respondentes transita pela via W3 Sul por motivo de passeio ou outro, é esperável que a frequência seja a aqui apontada: de vez em quando. Assim, a percepção das intervenções deve ser avaliada a partir dessa temporalidade, também.

6 - Já percebeu as intervenções (grafite, colagens, pichações)? (42 respostas)



Apesar da frequência inconstante e dos motivos dominantes no trânsito pelo local apontados pelos respondentes, a imensa maioria afirmou já ter percebido as intervenções visuais na W3 Sul. Vale lembrar que o levantamento fotográfico das intervenções visuais nesse espaço apontou boa quantidade de imagens de grandes dimensões, o que possibilita sua visualização tanto à longa distância quanto no fluxo de automóveis, característico do local.

7 - Já parou alguma vez para observar melhor? (42 respostas)



Aqui, embora a escolha mais numérica seja a de respondentes que declararam não ter parado para observar melhor alguma intervenção, a maior parte dos respondentes em sua totalidade nega isso, dizendo que sim, já parou para observar, ou mais ou menos. Assim, há uma razoável equilíbrio, de novo coerente com o tipo de trânsito local, mas predominam os que já deram atenção maior às intervenções.

Concluído o levantamento sobre o perfil dos respondentes e a percepção da existência das mensagens pela via W3 Sul, inicia-se a análise das respostas relativas à absorção e interpretação das intervenções urbanas no local.

8 - A impressão que tem sobre esse tipo de mensagem? (Cite 3 características) (31 respostas)

A questão 8 indaga quanto à impressão sobre esse tipo de mensagem e solicita que os entrevistados mencionem 3 adjetivos que as classifiquem. Dos 40 respondentes, apenas 31⁴ mencionaram adjetivos, que se concentraram em torno do seguintes grupos de noções adjetivas, aqui estabelecidas por proximidade de sentido e mesmo campo semântico e nessa ordem de preferência expressa nas respostas:

- a) belo, artístico e criativo;
- b) ação de vandalismo, sujeira;
- c) bom, auxiliar e reflexivo;
- d) diferenciação entre graffiti e pichação.

⁴ Exatamente a mesma quantidade e proporção do coletado na pesquisa de campo referente às passarelas subterrâneas!

Ressalte-se que houve pequena dominância em relação a noções de belo, artístico e criativo sobre a visão negativa, de vandalismo e sujeira, usando-se para isso muito a expressão “poluição visual”. Pode-se imaginar que o caráter residencial que demarca a via W3 Sul pode determinar tal força desse argumento negativo. Também o conjunto de noções menos mencionado mas que aparece claramente, diferenciando positivamente *graffiti* e arte de rua de pichação, pode ser associado a tal fator.

Outra perspectiva de olhar se configura no cruzamento das adjetivações a partir dos filtros frequência e motivo de transitar pelo local, ao selecionar-se as respostas daqueles que afirmam transitar pela W3 Sul com regularidade e por irem e voltarem da escola ou trabalho. Tais respondentes, em princípio, têm mais oportunidades de observar as intervenções e, também, guardam maior vínculo com o espaço. Nesse caso, predominam as adjetivações positivas referentes ao belo e à arte e, em segundo lugar, a diferenciação quanto ao caráter negativo das pichações, associadas à sujeira.

9 - Lhe parece que esse tipo de mensagem pode ajudar a promover o afeto e ou a reflexão para a melhora da vida em sociedade? Por quê? (29 respostas)

A questão 9 interroga sobre a percepção de que essas mensagens visuais possam promover o afeto e a reflexão para a melhora da sociedade e solicita justificativa. Neste caso, 29 pessoas responderam. Destes, 18 responderam positivamente, justificando, em ordem quantitativa de menção, por:

- a) conteúdo reflexivo e sobre a vida na cidade;
- b) estética agradável, arte;
- c) relação com a cidade, seja pelo local em que são manifestas, seja por referirem aspectos da realidade local.

Uma mensagem que apareceu em muitas dessas respostas foi a da diferenciação entre *graffiti* e arte de rua de pichação. Mesmo quando a resposta era afirmativa e justificava com algum dos aspectos acima, grande parte das justificativas incluía, ainda, um comentário ressaltando a percepção negativa quanto à pichação.

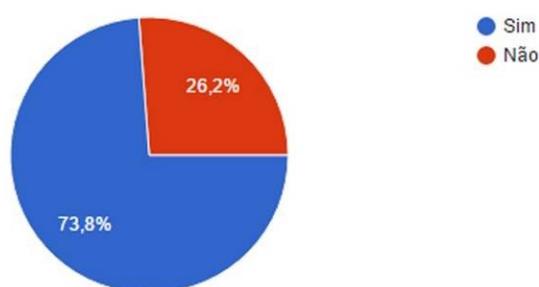
Já 7 respondentes manifestaram discordância quanto à possibilidade de as mensagens promoverem afeto e reflexão no sentido da melhora da cidade. Nesse caso, os argumentos se concentraram no efeito de sujeira e poluição visual causado pelas intervenções visuais, especialmente as pichações.

O restante dos respondentes, 4, afirmou não saber responder a essa questão.

A análise das resposta à pergunta 9 permite identificar que a maior parte dos respondentes vê positivamente as intervenções visuais urbanas na via W3 Sul e acredita que elas são capazes de promover afeto e reflexão sobre a vida na cidade, especialmente amparada no aspecto cultural, artístico. Já as respostas negativas indicam considerar especialmente as pichações como referência e, portanto, não promotoras de afeto e reflexão positiva.

10 -Alguma dessas intervenções (grafite, colagens, pichações) já lhe chamou a atenção? Se sim, explique o motivo?

(42 respostas)



A questão 10 foi respondida por 42 pessoas, e a maior parte das respostas sustentou que alguma intervenção visual já lhe chamou a atenção. Porém, somente 28 (das 42) responderam qual o motivo desta chamar a atenção. Nessas justificativas, destacam-se afirmativas como:

- *Ser feito em lugar muito alto”.*
- *“Desenho divertidos, coloridos que expressam a situação atual do país”.*
- *“Frase de impacto”*
- *“Pela filosofia e poesia que foi transmitido de uma forma tão simples”.*

- *“Expressa a realidade e o cotidiano com mensagens positivas”*
- *“Porque o dono/morador havia acabado de pintar o muro da casa/estabelecimento e picharam”*
- *“Sim! Sobre uma pichações horrorosas!”*

Novamente o aspecto positivo, amparado na estética e na proposta reflexiva, predominou.

A pesquisa de campo como um todo apontou que a maior parte dos entrevistados percebe as mensagens pela cidade e também que elas humanizam a cidade. Embora a amostra seja reduzida e haja pequenas variações quanto às respostas obtidas em modo presencial ou on-line, a avaliação positiva das intervenções visuais urbanas ficou bem marcada.

Considerando a análise feita a partir da perspectiva de perfis, constatou-se que o gênero masculino revelou-se mais propenso à aceitação positiva das intervenções; por outro lado, foi mais significativa a aceitação positiva demonstrada pelos respondentes do gênero feminino porque elas associaram mais essa positividade à percepção da capacidade das mensagens pela cidade atuarem no sentido do despertar de afeto e reflexões.

Constatou-se também que pessoas com mais de 26 anos manifestaram mais impressões negativas sobre as mensagens urbanas. Contudo vale salientar que os respondentes que declararam não aprovar as intervenções urbanas, estavam se referindo em grande parte a pichações, rejeição bem evidenciada e já comentada anteriormente.

Baseado nesses dados, conclui-se que grande parte dos entrevistados manifesta uma boa receptividade e apoia as intervenções urbanas feitas com intenção de levar arte e reflexão para a cidade. Portanto conclui-se que as intervenções visuais urbanas podem contribuir para a humanização da cidade de forma a promover o afeto e a reflexão nos transeuntes.

f) CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este projeto se propôs, como objetivo geral, identificar como intervenções urbanas realizadas em Brasília, na via W3 Sul, são capazes de manifestarem-se a favor da humanização da cidade. A partir da suposição inicial de que é possível, via intervenções visuais urbanas, atuar favoravelmente em relação a um clima de afeto, reflexão e positividade, procurou-se vislumbrar a possibilidade de Brasília revelar-se mais humana.

Para tanto, além da digestão de estudos referentes a espaço público e sua ocupação afetiva, comunicação, percursos e recursos de geração de sentido, intervenções visuais urbanas, executou-se um levantamento fotográfico de mais de duas centenas de mensagens visuais dispostas em paredes, muros, portões, caixas de energia, pontos de ônibus na via W3 Sul, Brasília – DF, seu mapeamento, a análise de 30 delas via tricotomias peirceanas, para estabelecer características e relações entre os mecanismos estruturadores de sentido e, assim, cogitar seus núcleos de significação e a relação destes com o foco do trabalho – a possibilidade de promoção de afeto na cidade via as intervenções visuais nela dispostas, e, ainda, lançou-se sobre seu conjunto um olhar orientado pelos procedimentos de controle discursivo – cunhados por Foucault – na perspectiva de estabelecer a ligação entre as escolhas predominantemente feitas e o propósito assim perceptível nas mensagens pela cidade. Tanto a análise semiótica quanto o olhar da análise do discurso de vertente francesa apontam a dominância de escolhas que privilegiam o intento comunicativo e o desejo de atingir os transeuntes a partir do efeito estético via imagens de maiores dimensões e cores impactantes, de colagens interativas, de mosaicos nas calçadas.

Por fim, para acrescentar algo da possível perspectiva dos próprios transeuntes dos locais onde foi realizado o levantamento fotográfico das mensagens, realizou-se pesquisa de campo, por meio de questionário estruturado por meio on-line. As respostas obtidas na pesquisa confirmam a suposição da potencialidade comunicativa das mensagens analisadas, uma vez que trazem predominância de percepções positivas das intervenções urbanas justificada especialmente via aspectos estéticos e artísticos, e, depois, no teor das mensagens que despertam reflexões sobre o cotidiano urbano.

Assim, o estudo ampara a percepção inicial da capacidade de ação que as mensagens pela cidade têm de atuarem a favor da boa convivência na cidade. Logo, conclui-se que a inserção do recurso de intervenções visuais no ambiente urbano, de trânsito de pessoas, pode ser muito expressivo e que seu funcionamento enquanto recurso promotor de reflexões estimuladoras de afeto é percebido, muitas vezes desejado, mas ainda não ocorre de modo todo consciente.

O projeto cumpriu seus objetivos, embora tenha enfrentado pequenas contratempos, como a resistência de as pessoas se disporem a responder o questionário, o que inviabilizou sua aplicação de forma presencial. Talvez um dos motivos dessa negação tenha sido a insegurança despertada nos transeuntes pela permanência no espaço público, aspecto também percebido pela pesquisadora tanto nos momentos de registro fotográfico das mensagens quanto durante as tentativas de entrevista presencial. Ainda assim, obteve-se resultados satisfatórios que identificaram algumas peculiaridades das intervenções localizadas na W3 Sul, como exemplo, uma quantidade considerável da área residencial contemplada pelas intervenções urbanas em portões e muros, os quais raramente eram tomados por pichação. Este configura-se como mais um sinalizador da visão positiva e valorizadora lançada sobre a arte de rua. Logo, a comunicação via intervenções urbanas na W3 Sul apresenta-se como um recurso de atuação social que é capaz de transmitir mensagens de alerta sobre problemas diversos de todo o conjunto da sociedade.

Este estudo permite ainda muitas derivações, seja em relação a aprofundamento teórico quanto a compreensões da atuação cidadã e do hibridismo e circularidade como características desse tipo de ação comunicativa, seja em relação aos espaços analisados, que deveriam buscar uma perspectiva mais descentralizada no âmbito territorial, verificando, por exemplo, como se dá o uso dessas mensagens nas cidades satélites de Brasília. Se o espaço público fosse mais valorizado tanto pelo poder público quanto pelos próprios cidadãos, talvez a própria comunicação poética e cidadã que se constitui nas intervenções visuais urbanas fosse mais efetiva em seu potencial transformador da vida em coletividade.

REFERÊNCIAS

- AUGÉ, Marc. **Por uma antropologia dos mundos contemporâneos**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.
- AUGÉ, Marc. **O sentido dos outros: atualidade da antropologia**. Tradução: Francisco da Rocha Filho. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.
- BAITELLO Jr., Norval. **A era da iconofagia**. São Paulo: Hacker Editores, 2005.
- BORDENAVE, Juan E. Díaz. **O que é comunicação**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1982.
- CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano: artes do fazer**. Tradução de Ephraim Ferreira Alves. Petrópolis: Vozes, 1994.
- CERTEAU, Michel de. GIARD, Luce; MAYOL, Pierre. **A invenção do cotidiano 2: morar, cozinhar**. Petrópolis: Artes de Fazer, 1996.
- FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. São Paulo: Edições Loyola, 2010.
- GEHL, Jan; GEMZOE, Lars. **Novos espaços urbanos**. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 2002.
- GIL, Antônio C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas 2002.
- GIL, Antônio C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.
- LAKATOS, E. M. & MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico**. 7^a ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- LAUANDE, Francisco. **O projeto para o Plano-piloto e o pensamento de Lúcio Costa**. Disponível em <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/08.087/223>>. Acesso em 10 de out de 2015.
- LUPETTI, Marcélia. **Gestão estratégica da comunicação mercadológica**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.
- MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de Marketing: uma orientação aplicada**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.
- PEIRCE, Charles Sanders. **Semiótica**. São Paulo, Perspectiva, 1977.
- RUSSI, Pedro. Provocações e ação do signo: “pichações”. In: RUSSI, P. (org.) **Processos semióticos em comunicação**. Brasília: Editora UnB, 2013.
- SANTAELLA, L.; NOTH, W. **Imagem: Cognição, semiótica, mídia**. São Paulo: Editora Iluminuras, 1999.
- SANTAELLA, Lúcia. **O que é semiótica**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1983.

APÊNDICES

Análise das imagens - Peirce

502 SUL

Técnica: Colagem



Ilustração 6 - Quadra 502 Asa Sul

Autoria: A pesquisadora

1ª Tricotomia:

Quali-signo – Mancha amarela, branca e preta.

Sin-signo –

- Representação de uma barata colada no sentido para cima da parede.
- A barata representada nas cores preta e branca.
- Notas musicais de partitura nas asas da representação da barata.

Legi-signo – Intervenção que traz mensagem com técnica em colagem, localizado em um muro da quadra 502 Sul.

2ª Tricotomia:

Ícone – Barata e nota musical de partitura.

Índice – Uma figura de uma barata feita com a técnica de colagem.

Símbolo –

- Representação de barata = ideia de local sujo.
- A cor preta = escuridão.
- Nota musical nas asas da barata = som da barata quando levanta voo.

503 SUL

Técnica: escrita + stencil

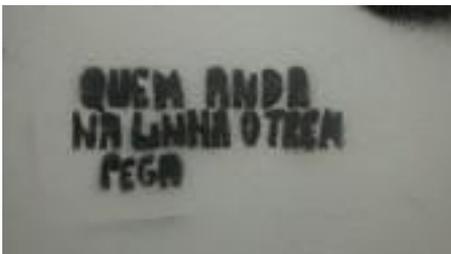


Ilustração 7 - Quadra 503 Asa Sul

Autoria: A pesquisadora

1ª Tricotomia:

Quali-signo – Mancha preta.

Sin-signo –

- Frase “Quem anda na linha o trem pega” é a intervenção como todo.
- Frase “Quem anda na linha o trem pega” está escrita na cor preta, tipia bastonada e em caixa alta.

Legi-signo – Intervenção que utiliza a técnica escrita + stencil para transmitir uma frase que provoca a reflexão, localizada na quadra 503 Sul.

2ª Tricotomia:

Ícone –

Índice –

- O borrado nas extremidades da frase “Quem anda na linha o trem pega” indica que a intervenção foi feita a partir da técnica de stencil.

Símbolo –

- A frase “Quem anda na linha o trem pega” = uma crítica social.
- A cor preta da frase = apoio ao sentido da mensagem passada.
- Frase escrita em caixa alta = importância.

504 SUL

Técnica: desenho produzido



Ilustração 8 - Quadra 504 Asa Sul

Autoria: A pesquisadora

1ª Tricotomia:

Quali-signo – Mancha preta e azul.

Sin-signo –

- Fundo na cor azul clara.
- Contorno rosa do fundo azul.
- Uma caixa na cor preta com porta, utilizada como parte da intervenção, localizada ao centro inferior do desenho.
- Um grande ponto de interrogação na cor azul no centro desta caixa.
- Desenho que lembra silhueta de um homem.
- O sinal de cifrão na cor azul aparece onde seria a cabeça deste homem.
- Frase “A multidão é um monstro sem rosto” contorna essa silhueta.

Legi-signo – Intervenção de desenho + escrita com mensagem reflexiva, localizada em uma parede da quadra 504 Sul.

2ª Tricotomia:

Ícone – Janela.

Índice –

- Tipo de traços do desenho indica que foi feito com pincel.
- Os riscos em preto que aparecem atrás da intervenção e em algumas extremidades. Indica que havia uma intervenção anteriormente no local.
- O desenho significa a intenção de reforçar a mensagem da frase “A multidão é um monstro sem rosto”.

Símbolo –

- A frase “A multidão é um monstro sem rosto” = pessoas que não se importam com as outras, crítica a sociedade atual.
- A frase escrita com letra irregular = simboliza o formato da representação de um monstro + silhueta de uma pessoa.
- Cifrão = dinheiro, poder, relação com a frase.
- Ponto de interrogação = interrogativa, relação com a frase, dúvida.

- Cor azul suave = frieza, monotonia, depressão.
- Contornado borda rosa claro = ingenuidade, fragilidade.
- Janela na cor preta = negativo, sombrio.

505 SUL

Técnica: stencil



Ilustração 9 - Quadra 505 Asa Sul

Autoria: A pesquisadora

1ª Tricotomia:

Quali-signo – Mancha azul, rosa e amarelo.

Sin-signo –

- Fundo da parede na cor azul.
- Frase “O afeto te afeta?” escrita em caixa alta, letra serifada.
- Frase “O afeto te afeta?” colorida em três cores (rosa, vermelho e amarelo) formando uma paleta degradê, com maior predominância da cor rosa.

Legi-signo – Intervenção que utiliza a técnica de stencil para trazer uma mensagem interrogativa que provoca uma reflexão, localizada em um muro da quadra 505 Sul.

2ª Tricotomia:

Ícone –

Índice – A simetria das letras da frase “O afeto te afeta?” indica a utilização da técnica de stencil.

Símbolo –

- Cor rosa = sentimento, ternura.
- Cor vermelha = intensidade, energia.
- Cor amarela = luz, energia, vibração.

- Frase “O afeto te afeta” = reflexão sobre um sentimento bom.
- Ponto de interrogação = ênfase à reflexão que a frase provoca, pergunta.

Técnica: colagem

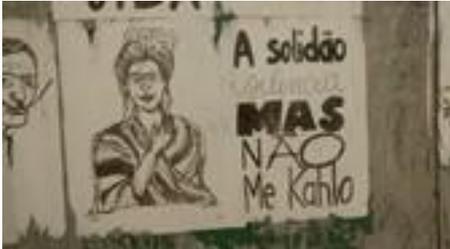


Ilustração 10 - Quadra 505 Asa Sul

Autoria: A pesquisadora

1ª Tricotomia:

Quali-signo – Mancha preta.

Sin-signo –

- Fundo da colagem na cor branca.
- Frase “ A solidão silencia mas não me Kahlo” escrita na cor preta, com destaque em letras mais robustas no trecho “A solidão” e na palavra “MAS”.
- Uma pessoa desenhada que representa a artistas mexicana Frida Kahlo, localizada ao lado da frase.

Legi-signo – Intervenção que utiliza a técnica de colagem para trazer uma mensagem que provoca reflexão, localizada em uma parede da quadra 505 Sul.

2ª Tricotomia:

Ícone – Olhos, nariz, boca, braços, mãos, cabelo, brinco e flores.

Índice –

- O desgaste nas extremidades na intervenção indica que foi utilizada a técnica de colagem para aplica-la.

Símbolo –

- Desenho de uma mulher = representação da artista mexicana Frida Kahlo.
- Braços cruzados = apreensão.
- Frase “ A solidão silencia mas não me Kahlo”
- Trecho “A solidão” em negrito = importância.
- Trecho “MAS” em negrito e caixa alta = importância.
- A palavra “Kahlo” = representação da artista mexicana Frida Kahlo, associação com a palavra “calar”.

Técnica: colagem

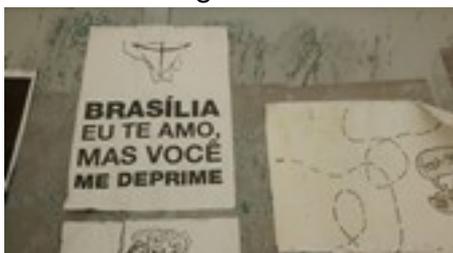


Ilustração 11 - Quadra 505 Asa Sul

Autoria: A pesquisadora

1ª Tricotomia:

Quali-signo – Mancha na cor preta.

Sin-signo –

- Fundo na cor branca.
- No centro superior traços que lembram a forma da bandeira do DF.
- Frase “Brasília eu te amo, mas você me deprime” em caixa alta e letra bastonada.
- As palavras “Brasília” e “me deprime” estão em destaque com formas mais espessas em relação ao restante da frase.

Legi-signo – Intervenção que utiliza a técnica de colagem com mensagem de desabafo sobre a cidade, localizada em um muro da quadra 505 Sul.

2ª Tricotomia:

Ícone – Desenho em formato que remete a um avião.

Índice –

- A folha descolando da parede indica que foi utilizada uma quantidade de cola insuficiente para uma colagem perfeita da intervenção.

Símbolo –

- Cor branca = neutralidade, pureza.
- A frase “Brasília eu te amo, mas você me deprime” = desabafo, declaração de amor por Brasília apesar da frieza da cidade.
- A palavra “Brasília” em negrito e caixa alta = importância.
- Trecho “me deprime” negrito e caixa alta = importância.
- Desenho em formato que remete a um avião = mapa de Brasília.

705 SUL

Técnica: desenho produzido



Ilustração 12 - Quadra 705 Asa Sul

Autoria: A pesquisadora

1ª Tricotomia:

Quali-signo – Mancha verde água e branco.

Sin-signo –

- Fundo na cor branca.
- Desenho de um ser não identificado de cor verde água com metade da cabeça em cor rosa.
- Dois pontos pretos em um retângulo branco localizado ao centro do ser não identificado.
- Flores na cabeça do ser não identificado.
- Tampa da cabeça na mão direita do ser não identificado.
- Espada na mão esquerda do ser não identificado.
- Palavra “Shie” no canto superior esquerdo da intervenção.
- Palavra “Mãr” no canto inferior direito da intervenção.

Legi-signo – Intervenção de desenho produzido feito com spray, localizada em uma parede de uma residência na quadra 705 Sul.

2ª Tricotomia:

Ícone – Olho, flores, espada e braço.

Índice – Desenho produzido feito com técnica de spray para fazer o esboço e pintura com rolo para o preenchimento.

- Intervenção com desenho produzido que indica a intenção de trazer uma mensagem positiva, evidenciado pelas flores.

Símbolo –

- A cor branca = paz, pureza, leveza.
- Dois pontos pretos = representação de olhos.
- Flores = semear coisas boas, boas vibrações.
- Flores localizadas na cabeça = pensamento positivo.
- As palavras “Shie” e “Mãr” = assinaturas de um ou dois autores da intervenção.
- A espada = colher as flores.

703 SUL

Técnica: desenho produzido



Ilustração 13 - Quadra 703 Asa Su

Autoria: A pesquisadora

1ª Tricotomia:

Quali-signo – Mancha branca e preta

Sin-signo –

- Fundo da intervenção na cor preta.
- Representação de pássaros na cor branca, enfileirados no mesmo sentido.

Legi-signo – Intervenção que utiliza a técnica de desenho produzido, localizada em um portão residencial da quadra 703 Sul.

2ª Tricotomia:

Ícone – Pássaro.

Índice – Pássaros pintados em portão com a técnica de spray.

Símbolo –

- A cor preta = céu noite, noturno.

- Pássaros enfileirados no mesmo sentido = voo.

507 SUL

Técnica: stencil

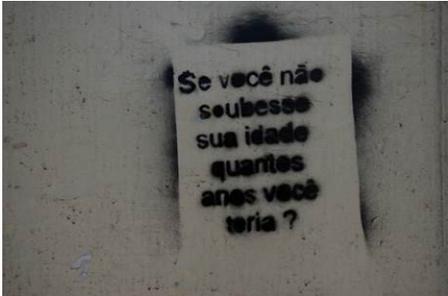


Ilustração 14 - Quadra 507 Asa Sul
 Autoria: A pesquisadora

1ª Tricotomia:

Quali-signo – Mancha preta.

Sin-signo –

- Fundo na cor branca.
- Borrões pretos que demarcam um quadrilátero.
- Frase “Se você não soubesse sua idade quantos anos você teria?” escrita na cor preta dentro do quadrilátero.

Legi-signo – Intervenção com a técnica Stencil feita em um mobiliário urbano (lixeira), localizada na quadra 507 Sul.

2ª Tricotomia:

Ícone –

Índice – Frase ““Se você não soubesse sua idade quantos anos você teria?” feita com a técnica de stencil e na cor preta.

- Os borrões em algumas letras da frase e ao redor dela indica que a intervenção foi feita em stencil e com Spray.

Símbolo –

- A cor preta = seriedade, destacar do fundo.
- A frase “Se você não soubesse sua idade quantos anos você teria?” = reflexão sobre a idade mental.
- O ponto de interrogação = enfatiza na reflexão provocada pela frase, pergunta.

Técnica: escrita



Ilustração 15 - Quadra 507 Asa Sul

Autoria: A pesquisadora

1ª Tricotomia:

Quali-signo – Mancha lilás.

Sin-signo –

- Frase “A vida é uma questão de _ _ _ _ _ (linhas pontilhadas).” na cor lilás.
- Fundo na cor branca.

Legi-signo – Intervenção que utiliza a técnica de stencil para provocar uma interação com o transeunte, localizada na quadra 507 Sul.

2ª Tricotomia:

Ícone – Linhas pontilhadas.

Índice – A frase ““A vida é uma questão de _ _ _ _ _ (linhas pontilhadas)” feita na cor roxo e usando a técnica de pontilhado.

- Linha vertical de sujeira, indica que existe uma calha na direção onde foi feita a intervenção.
- Riscos em preto em cima das linhas pontilhadas indicam que alguém interagiu com a intervenção, e posteriormente houve uma tentativa de apagar totalmente o que foi escrito.

Símbolo –

- A cor lilás = aspecto positivo.
- A frase “A vida é uma questão de _ _ _ _ _ (linhas pontilhadas)”, = reflexão sobre a vida, sugere interação.
- Letra “A” em caixa alta = início de frase.
- Frase em caixa alta = destaque.

Técnica: desenho + escrita



Ilustração 16 - Quadra 507 Asa Sul

Autoria: A pesquisadora

1ª Tricotomia:

Quali-signo – Mancha laranjada, amarela e preta.

Sin-signo –

- Fundo da colagem na cor branca.
- Desenho que representa um spray utilizado para fazer grafite.
- O spray possui olhos, nariz, boca braços e mão.
- O spray está colorido nas cores branco, alaranjado e amarelo com o contorno em preto.
- Em uma das mãos o spray segura um outro spray menor.
- A outra mão do spray está levantada para o alto com apenas o dedo anelar para cima.
- Frase “Foco força e fé” localizada a cima do spray e escrita na cor preta.

Legi-signo – Intervenção que utiliza a técnica de desenho + escrita, localizada em uma parede da quadra 507 Sul.

2ª Tricotomia:

Ícone – Olhos, nariz, boca, braços e mãos.

Índice –

Símbolo –

- O spray com olhos, nariz, boca braços e mãos = spray com características humanas.
- A cor amarela = luz, calor, inspiração, otimismo.

- A cor alaranjada = entusiasmo, determinação, encorajamento, vibração.
O spray grande segurando um spray pequeno = spray maior é o autor da intervenção.
- O dedo médio levantado para o alto = gesto obsceno.
- Frase “Foco força e fé” = determinação.

508 SUL

Técnica: stencil



Ilustração 17 - Quadra 508 Asa Sul

Autoria: A pesquisadora

1ª Tricotomia:

Quali-signo – Mancha azul e preta.

Sin-signo –

- Intervenção na cor azul ao fundo.
- Frase em duas cores (verde e preta) “Seu sorriso seu sorriso me faz sorrir seu sorriso me faz seu”.

Legi-signo – Intervenção com a técnica stencil que expõem sentimentos do autor, localizada na quadra 508 Sul.

2ª Tricotomia:

Ícone –

Índice –

- A simetria das letras e alguns borrões indicam que a intervenção foi feita utilizando a técnica de stencil.
- O fundo na cor azul ao fundo indica que havia outra intervenção anteriormente.

Símbolos –

- A frase cores “Seu sorriso seu sorriso me faz sorrir seu sorriso me faz seu” = declaração de amor do autor da intervenção.
- As palavras e sílabas em destaque: “Seu”, “iso”, “sor” e “riso” na cor preta = importância
- Letras em caixa alta com tipia serifada = melhor movimento de leitura da frase.

Técnica: escrita



Ilustração 18 - Quadra 508 Asa Sul
 Autoria: A pesquisadora

1ª Tricotomia:

Quali-signo – Mancha azul, verde e nude.

Sin-signo –

- Fundo da parede na cor nude.
- Frase “Sua forma de pensar te prende ou te liberta?” escrita em caixa alta, letra bastonada e forma de leitura irregular.
- Frase “Sua forma de pensar te prende ou te liberta?” escrita na cor azul escuro.
- Uma palavra ilegível e riscada, localizada na parte inferior da frase escrita na cor azul escuro.
- Um desenho localizado na parte inferior da frase que lembra um formato de montanha contornado de verde e o interior sem cor.

Legi-signo – Intervenção que utiliza a técnica de escrita para trazer uma mensagem interrogativa que provoca uma reflexão, localizada em um muro da quadra 508 Sul.

2ª Tricotomia:

Ícone – Desenho em formato de montanha.

Índice –

- A palavra ilegível e riscada indica que o autor escreveu algo anteriormente que não saiu como ele planejou.
- A letra “S” do início da frase um pouco borrada indica que o autor utilizou spray para fazer a intervenção.

Símbolos –

- A cor azul escuro = força, seriedade.
- A cor nude = fundo neutro, melhor visibilidade da intervenção.
- A frase “Sua forma de pensar te prende ou te liberta?” = reflexão ao receptor.
- A frase “Sua forma de pensar te prende ou te liberta?” escrita em caixa alta facilita = facilitar a leitura.
- A frase “Sua forma de pensar te prende ou te liberta?” em formato de leitura irregular = associa o sentido de “forma” da frase.
- Ponto de interrogação = ênfase na reflexão da frase, pergunta.

509 SUL

Técnica: stencil

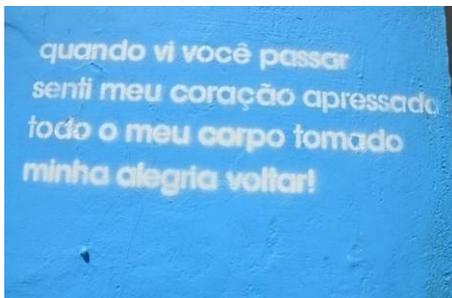


Ilustração 19 - Quadra 509 Asa Sul

Autoria: A pesquisadora

1ª Tricotomia:

Quali-signo – Mancha azul e branca.

Sin-signo –

- Fundo na cor azul.
- Frase “quando vi você passar senti meu coração apressado todo o meu corpo tomado minha alegria voltar!” Escrita na cor branca.

Legi-signo – Intervenção feita com a técnica Stencil usando Spray, localizada em um muro na quadra 509 Sul.

2ª Tricotomia:

Ícone –

Índice –

- Os borrões em algumas palavras da frase indicam que foi utilizado a técnica Stencil para a realização da intervenção.

Símbolos –

- A cor branca da frase = serenidade, paz, luz, destaque no fundo azul.
- A frase “quando vi você passar senti meu coração apressado todo o meu corpo tomado minha alegria voltar! ” = expressão de sentimentos.
- Letras com tipia bastonada e negrito = melhor leitura.
- Ponto de exclamação = afirmação.

509 SUL

Técnica: stencil

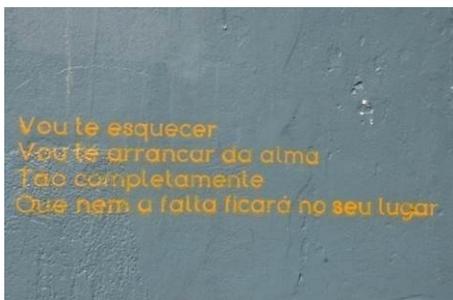


Ilustração 20 - Quadra 509 Asa Sul

Autoria: A pesquisadora

1ª Tricotomia:

Quali-signo – Mancha laranjada e cinza.

- Fundo da intervenção na cor cinza
- Frase “Vou te esquecer vou te arrancar da alma tão completamente que nem a falta ficará no seu lugar” escrita na cor laranjada.

Legi-signo – Intervenção que utiliza a técnica de stencil para transmitir uma mensagem de desabavo, localizada em uma parede da quadra 509 Sul.

2ª Tricotomia:

Ícone –

Índice –

- O borrado nas extremidades da frase “Vou te esquecer vou te arrancar da alma tão completamente que nem a falta ficará no seu lugar” indica que a intervenção foi feita a partir da técnica de stencil.

Símbolos –

- A cor laranjada = força de vontade.
- A tipia da frase toda serifada = melhor linha de leitura.

Técnica: escrita



Ilustração 21 - Quadra 509 Asa Sul

Autoria: A pesquisadora

1ª Tricotomia:

Quali-signo – Mancha preta.

Sin-signo –

- Fundo da intervenção na cor branca.
- Frase “Calor cruel” com três traços desenhados em cima de “calor” e um risco abaixo de “cruel”

Legi-signo – Intervenção que utiliza a técnica de escrita, localizada em uma parede da quadra 509 Sul.

2ª Tricotomia:

Ícone –

Índice – Um pequeno borrão em uma das extremidades do risco que está localizado abaixo de “cruel” indica que foi utilizado spray para essa intervenção.

Símbolos –

- A frase “Calor cruel” = clima do tempo quente, calor.
- Os três traços desenhados em cima da palavra “calor” = ênfase ao sentido da frase.
- O risco localizado abaixo da palavra “cruel” = continuação dos três traços que estão na parte superior da intervenção”.
- A tipia da frase um pouco irregular = reforço no sentido da frase.

Técnica: desenho produzido



Ilustração 22 - Quadra 509 Asa Sul
 Autoria: A pesquisadora

1ª Tricotomia:

Quali-signo – Mancha rosa claro, rosa escuro e preta.

Sin-signo –

- Fundo da intervenção na cor rosa.
- Desenho que representa um bolo de aniversário.
- Uma vela com de número 3 em cima do bolo.
- Bolo desenhado na cor rosa escuro e rosa claro.
- Círculos coloridos em toda parte da intervenção.
- Um número “25-01” no canto superior direito da intervenção.

Legi-signo – Intervenção que utiliza a técnica de desenho produzido, localizada em uma parede da quadra 509 Sul.

2ª Tricotomia:

Ícone – vela de aniversário, bolo.

Índice –

- Partes descascadas da parede indicam que a pintura anterior à intervenção está antiga.
- Partes descascadas na parede na cor da intervenção indicam que o desenho foi feito após o descascamento da parede.

Símbolos –

- Cor rosa claro = pureza, sexo feminino, criança.
- Cor rosa escuro = emoção, afeto.
- O desenho que representa o bolo de aniversário = celebração de mais um ano de vida.
- A vela de numeral três = número, três anos de idade completo.
- Círculos coloridos = aniversariante é uma criança.
- O número “25-01” = data.

Técnica: mosaico com cerâmica



Ilustração 23 - Quadra 509 Asa Sul

Autoria: A pesquisadora

1ª Tricotomia:

Quali-signo – Mancha nas cores branca, marron, preto e azul.

Sin-signo –

- Fundo da intervenção na cor branca com partes marrons.
- Frase “Tu és cidade eu poeta tu ficas eu parto” escrita na cor preta.
- No canto inferior direito da intervenção está escrito “De Brot” em azul.

Legi-signo – Intervenção que utiliza a técnica de mosaico com cerâmica, localizada no chão ao lado de um ponto de ônibus na quadra 509 Sul.

2ª Tricotomia:

Ícone –

Índice –

- O estado de degradação da intervenção indica que é uma intervenção antiga.
- A cor amarronzada da intervenção em meio ao branco da cerâmica juntamente com os pisos ao redor indica que a intervenção foi produzida no chão.

Símbolos –

- A cor marrom = sujeira.

- Frase “Tu és cidade eu poeta tu ficas eu parto” = poeta possui necessidade de mover-se para outros lugares, cidade é estática, comparação entre poeta e cidade.
- O escrito “De Brot” = assinatura do autor.

Técnica: mosaico com cerâmica



Ilustração 24 - Quadra 509 Asa Sul

Autoria: A pesquisadora

1ª Tricotomia:

Quali-signo – Mancha nas cores marron, preto e azul.

Sin-signo –

- Fundo da intervenção na cor marron.
- Frase “O poder só pode dentro do seu próprio espaço” escrita na cor preta.
- No canto inferior direito da intervenção está escrito “De Brot” em azul.

Legi-signo – Intervenção que utiliza a técnica de mosaico com cerâmica, localizada no chão ao lado de um ponto de ônibus na quadra 509 Sul.

2ª Tricotomia:

Ícone –

Índice –

- O estado de degradação da intervenção indica que é uma intervenção antiga.

- A cor amarronzada da intervenção juntamente com os pisos ao redor indica que a intervenção foi produzida no chão.

Símbolos –

- A cor marrom = sujeira.
- Frase “O poder só pode dentro do seu próprio espaço” = o poder só é válido dentro do seu território.
- O escrito “De Brot” = assinatura do autor.

Técnica: mosaico com cerâmica



Ilustração 25 - Quadra 509 Asa Sul

Autoria: A pesquisadora

1ª Tricotomia:

Quali-signo – Mancha nas cores branca, marron, verde e azul.

Sin-signo –

- Fundo da intervenção na cor branca com partes marrons.
- Frase “Disco zero zero zero zero zero zero pra falar comigo mesmo” escrita na cor verde.
- No canto inferior direito da intervenção está escrito “Xico Chaves” em azul.

Legi-signo – Intervenção que utiliza a técnica de mosaico com cerâmica, localizada no chão ao lado de um ponto de ônibus na quadra 509 Sul.

2ª Tricotomia:

Ícone –

Índice –

- O estado de degradação da intervenção indica que é uma intervenção antiga.
- A cor amarronzada da intervenção em meio ao branco da cerâmica juntamente com os pisos ao redor indica que a intervenção foi produzida no chão.

Símbolos –

- A cor marrom = sujeira.
- Frase “Disco zero zero zero zero zero zero pra falar comigo mesmo” escrita na cor verde significa destaque do restante da intervenção.
- Frase “Disco zero zero zero zero zero zero pra falar comigo mesmo” = necessidade que o artista têm de conectar-se com seu “eu” interior.
- O escrito “Xico Chaves” = assinatura do autor.

510 SUL

Técnica: stencil



Ilustração 26 - Quadra 510 Asa Sul

Autoria: A pesquisadora

1ª Tricotomia:

Quali-signo – Mancha preta e azul.

- Fundo da intervenção na cor cinza claro
- Frase “Se fosse minha essa rua o pé de ipê tava vivo” escrita na cor preta.

Legi-signo – Intervenção que utiliza a técnica de stencil para transmitir uma mensagem de desabavo, localizada em uma parede da quadra 510 Sul.

2ª Tricotomia:

Ícone –

Índice –

- Os riscos na cor azul que aparece em cima de uma parte da frase indicam que foi feita outra intervenção posterior que ultrapassou uma parte da frase “ Se fosse minha essa rua o pé de ipé tava vivo”.

Símbolos –

- A tipia da frase toda serifada = melhor linha de leitura.
- A frase “Se fosse minha essa rua o pé de ipé tava vivo” = preocupação com a natureza, desabafo, crítica.

Técnica: escrita

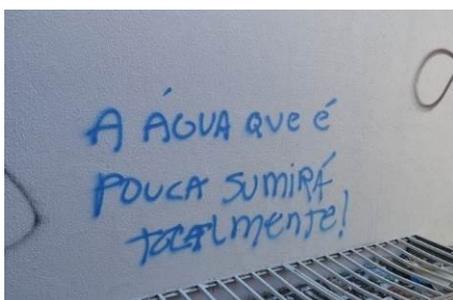


Ilustração 27 - Quadra 510 Asa Sul

Autoria: A pesquisadora

1ª Tricotomia:

Quali-signo – Mancha azul.

- Fundo da intervenção na cor branca.
- Frase “A água que é pouca sumirá totalmente” escrita na cor azul claro.

Legi-signo – Intervenção que utiliza a técnica de escrita para transmitir uma mensagem de alerta e reflexão, localizada em uma parede da quadra 510 Sul.

2ª Tricotomia:

Ícone –

Índice –

- A forma das letras irregulares indica que a intervenção foi feita de forma rápida sem a preocupação com a estética da tipia.

Símbolos –

- A cor azul = profundidade, céu, remete à água.
- A frase “A água que é pouca sumirá totalmente!” alerta sobre a ameaça de estiagem.
- Ponto de exclamação = afirmação.

Técnica: escrita



Ilustração 28 - Quadra 510 Asa Sul

Autoria: A pesquisadora

1ª Tricotomia:

Quali-signo – Mancha preta .

- Fundo da intervenção na cor branca.
- Frase “Se é pra morrer pq ñ sonhar?” escrita na cor preta.

Legi-signo – Intervenção que utiliza a técnica de escrita para transmitir uma mensagem de reflexão, localizada em uma parede da quadra 510 Sul.

2ª Tricotomia:

Ícone –

Índice –

- A forma das letras irregulares indica que a intervenção foi feita de forma rápida sem a preocupação com a estética da tipia.

Símbolos –

- O escrito “pq” = abreviatura da palavra “porque”.
- O escrito “ñ” = abreviatura da palavra “não”.
- A frase “Se é pra morrer pq ñ sonhar?” = reflexão, estimula a sonhar.
- Ponto de interrogação = reforço ao sentido da frase, pergunta.

511 Sul

Técnica: escrita + desenho



Ilustração 29 - Quadra 510 Asa Sul

Autoria: A pesquisadora

1ª Tricotomia:

Quali-signo – Mancha azul, rosa, verde e preta.

Sin-signo –

- Fundo da intervenção na cor branca.
- Desenho que representa uma coruja.
- Frase “Pé quente cabeça fria” localizada a direita da coruja.

Legi-signo – Intervenção que utiliza a técnica de desenho + escrita, localizada em uma parede da quadra 511 Sul.

2ª Tricotomia:

Ícone – Olho, bico pernas e sapato.

Índice –

Símbolos –

- Cor branca = serenidade, paz.
- Desenho que representa uma coruja com as pernas um pouco arqueada = movimento.
- Frase “Pé quente cabeça fria” = pensamentos positivos e serenos, tranquilidade.

711 SUL

Técnica: escrita



Ilustração 30 - Quadra 711 Asa Sul

Autoria: A pesquisadora

1ª Tricotomia:

Quali-signo – Mancha azul, preta e amarela.

- Fundo da intervenção na cor amarelo claro.
- Frase “ Colorindo o cinza! ” escrita na cor preta e contorno azul.

Legi-signo – Intervenção que utiliza a técnica de escrita para transmitir uma mensagem positiva, localizada em uma parede residencial da quadra 711 Sul.

2ª Tricotomia:

Ícone – Ponto de exclamação.

Índice – Spray à mão livre

Símbolos –

- Cor azul = otimismo.
- Cor preta = seriedade.
- A frase “Colorindo o cinza! ” = alegria em meio ao cinza.
- Ponto de exclamação = afirmação.

FORMULÁRIO PESQUISA DE CAMPO ONLINE

Seção 2 de 2

Questionário

Descrição (opcional)

1- Gênero

- Feminino
- Masculino

2 - Faixa Etária

- Até 12 anos
- Entre 13 e 18 anos
- Entre 19 e 25 anos
- Entre 26 e 40 anos
- Mais de 40 anos

3 - Escolaridade

- Ensino Fundamental incompleto
- Ensino Fundamental completo
- Ensino Médio incompleto
- Ensino Médio completo
- Graduação incompleta
- Graduação completa
- Pós-graduação incompleta
- Pós-graduação completa

4 - Motivo de transitar pelo local

- Ida ou volta do trabalho
- Ida ou volta da escola ou faculdade
- Passeio
- Outro motivo

8 - A impressão que tem sobre esse tipo de mensagem? (Cite 3 características)

Texto de resposta curta

9 - Lhe parece que esse tipo de mensagem pode ajudar a promover o afeto e ou a reflexão para a melhora da vida em sociedade? Por quê?

Texto de resposta curta

10 -Alguma dessas intervenções (grafite, colagens, pichações) já lhe chamou a atenção? Se sim, explique o motivo?

- Sim
- Não

Motivo

⋮

7 - Já parou alguma vez para observar melhor?

- Sim
- Não
- Mais ou menos

8 - A impressão que tem sobre esse tipo de mensagem? (Cite 3 características)

Texto de resposta curta

9 - Lhe parece que esse tipo de mensagem pode ajudar a promover o afeto e ou a reflexão para a melhora da vida em sociedade? Por quê?

Texto de resposta curta

10 -Alguma dessas intervenções (grafite, colagens, pichações) já lhe chamou a atenção? Se sim, explique o motivo?

Sim

Não

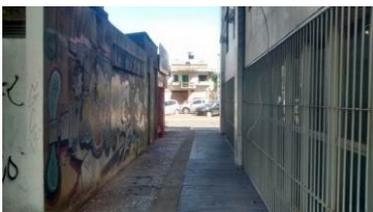
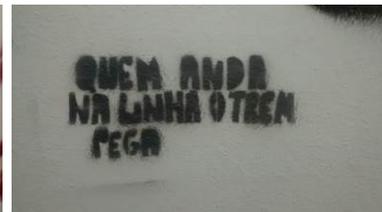
Motivo

INTERVENÇÕES W3 SUL

502 SUL



503 SUL

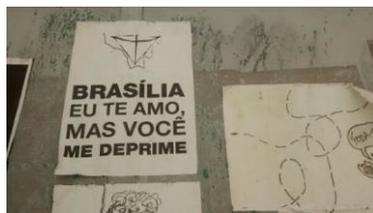




504 SUL



505 SUL





506 SUL



703 SUL



704 SUL





705 SUL



507 SUL











508 SUL









708 SUL



707 SUL



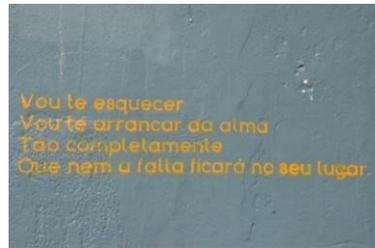
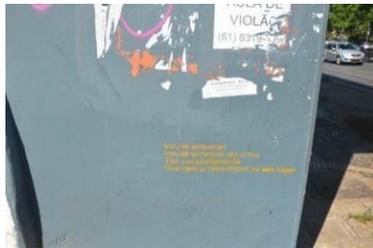


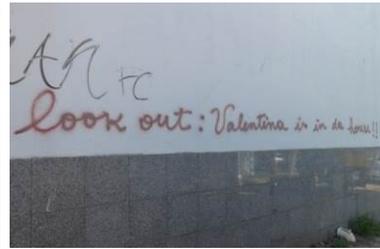
706 SUL



509 SUL

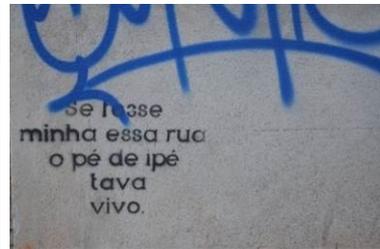


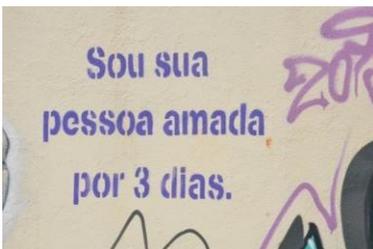
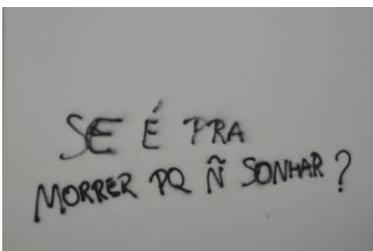
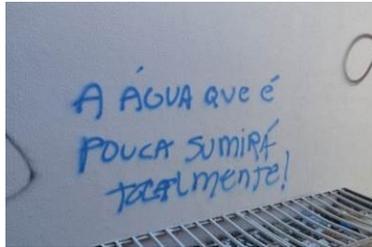






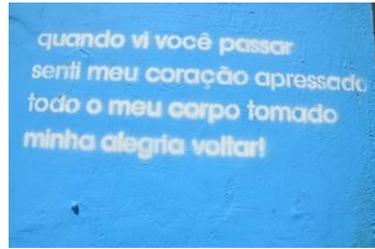
510 SUL





511 SUL







711 SUL

